

BTS TERTIAIRES – GROUPE 1

ÉPREUVE ÉCRITE DE LANGUE VIVANTE

PORTUGAIS

Durée : 2 heures

Management des unités commerciales		coefficient 1,5
Assurance		coefficient 1
Banque		coefficient 1
Communication des entreprises		coefficient 1
Professions immobilières		coefficient 1

Dictionnaire bilingue autorisé

Calculatrice interdite

TRAVAIL À FAIRE PAR LE CANDIDAT

I - COMPRÉHENSION

(10 points)

Traduire en français de : « Tradicionalmente os portugueses ... » (ligne 19) jusqu'à « ... dinheiro para a poupança. » (ligne 28).

II - EXPRESSION

(10 points)

Faire en portugais un compte rendu du texte (de 130 à 150 mots).

Rendre compte du texte de façon **objective, fidèle et précise**. Rédigez votre compte rendu **avec vos propres mots**, de façon concise, **claire et cohérente** tout en respectant la structure. Vous restituerez les différentes parties, les idées principales et les arguments invoqués.

Poupança deve ser considerada como uma despesa regular

1 Hoje, Dia da Poupança, “mude a sua atitude perante o dinheiro”. O desafio de criar uma rotina
de poupança, “como se fosse uma despesa regular”, é deixado pela coordenadora executiva do
Observatório do Endividamento dos Consumidores. Catarina Frade propõe que as pessoas
5 comecem, logo no início do mês, a retirar algum dinheiro para guardar como poupança. E que não
esperem pelo final do mês para o fazer, porque os apelos do consumo podem reduzir o saldo a zero.

A existência de uma “almofada financeira”¹ pode fazer toda a diferença num momento de crise
ou de ruptura. Catarina Frade destaca que, do ponto de vista psicológico, a reacção dos
consumidores perante um momento de crise financeira é muito diferente, mesmo se o montante
amealhado não dá para cobrir totalmente as necessidades ou para sustentar a situação por muito
10 tempo.

No entanto, a procura da solução para a situação é melhor ponderada, evitando o que acontece
em muitos casos, em que a procura desesperada de soluções arrasta as famílias para situações muito
mais gravosas, como sejam algumas soluções de crédito imediato, com taxas de juro muito
elevadas, que acabam por conduzir a situações de descontrolo ou de falência total.

15 Nos últimos anos, a taxa de poupança em Portugal tem vindo a diminuir. A economia tem
crescido muito pouco e o consumo tem aumentado a taxas superiores às do crescimento do produto
interno bruto (PIB). Como o rendimento disponível dos particulares não tem crescido muito, a fatia
devotada à poupança é menor.

Tradicionalmente os portugueses poupavam bastante. A partir dos anos 90, com a “explosão”
20 do crédito à habitação, muito do rendimento que ia para a poupança passou a ir para a prestação
mensal da casa. Desde 2002, a taxa de poupança dos portugueses tem caído sucessivamente.
Segundo dados do Banco de Portugal, só em 2007 é que ela deverá voltar a subir outra vez.

Porque é que os portugueses andam a poupar menos? Primeiro, porque o seu rendimento
disponível, tal como a economia, tem crescido pouco. Depois, porque os particulares estão cada vez
25 mais endividados e, com a subida das taxas de juro no último ano, os seus encargos com a dívida
subiram. Além disso, há que ter em conta as subidas de impostos no ano passado e este ano, a
extinção de alguns benefícios fiscais e o aumento acima da média europeia da inflação. Tudo isto
contribuiu para deixar menos dinheiro para a poupança.

A criação de uma rotina de poupança deve envolver toda a família. A responsável pelo
30 Observatório do Endividamento dos Consumidores deixa outro desafio, o das famílias partilharem
com os filhos as despesas do agregado² e, em simultâneo, inculcar-lhes a ideia do uso sustentável do
dinheiro. E isso faz-se, por exemplo, pelo hábito de comparação de preços ou de desmontar as
promoções, mas também de ajudar e acompanhar a gestão das mesadas.

Rosa SOARES & Pedro RIBEIRO,
in *Público*, 31 de Outubro de 2006,
(adaptação).

¹ a almofada financeira: *le bas de laine*.

² o agregado: *le foyer*.